

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL – ICHPO  
CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

**LUIZ FELIPE FERREIRA BARCELOS**

**POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA-MG PARA O  
ECOTURISMO**

ITUIUTABA-MG  
2022

**LUIZ FELIPE FERREIRA BARCELOS**

**POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA-MG PARA O  
ECOTURISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia Licenciatura e Bacharelado do setor Instituto Ciências Humanas – ICHPO, Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura e Bacharel em Geografia.

Orientador: Profa. Dra. Jussara dos Santos Rosendo.

ITUIUTABA-MG  
2022

**LUIZ FELIPE FERREIRA BARCELOS**

**POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA-MG PARA A O  
ECOTURISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia Licenciatura e Bacharelado do setor Instituto Ciências Humanas – ICHPO, Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura e Bacharel em Geografia.

Orientador: Profa. Dra. Jussara dos Santos Rosendo.

Banca Examinadora

---

Profa. Dra. Jussara dos Santos Rosendo – ICHPO/UFU

---

Prof. Dr. Roberto Barboza Castanho – UNIPAMPA

---

Me. José do Carmo Dias Neto – Geógrafo da Secretária de Estado de Meio Ambiente de Cuiabá (MT)

Ituiutaba, 04 de agosto de 2022.

*Dedico e agradeço a todos que de  
alguma forma estiveram comigo nesta  
caminhada, cada dia desta graduação é  
um marco em minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Universidade Federal de Uberlândia - UFU, mais especificamente o Instituto de Ciências Humanas do Pontal – ICHPO, em tempos de incertezas, estas instituições me proveram de tudo que era necessário para minha formação acadêmica, posso dizer que vivi a Universidade, passei a maior parte dos meus dias dentro dela durante a minha graduação, e irei carregar seu nome por onde eu passar em minha vida profissional com muito orgulho.

Faço parte da turma de Geografia do ano de 2018, e aos meus colegas, obrigado por terem traçado esta caminhada junto a mim, durante este período, dividimos muitas ideias e provocamos muitos debates em sala de aula, tudo para que pudéssemos avançar em nossa estrada da melhor maneira possível, em especial, Pedro Henrique e João Victor, nesta reta final, foram aqueles que dividi momentos de descontração e trabalho, que me deram o impulso para o fechamento deste ciclo, desejo tudo de bom para vocês em suas alçadas.

Meus agradecimentos também a todos os professores do curso de Geografia do Campus Pontal, os quais foram grandes agentes da construção do meu futuro e também do meu amor a profissão, e principalmente, pelo planejamento e companhia durante todos os trabalhos de campo realizados, os quais considero em alto grau de relevância na construção do saber geográfico.

Durante minha graduação, fui integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geoprocessamento Aplicado a Mapeamentos Ambientais – NEPEGAMA/UFU, orientado pelo professor Dr. Roberto Barboza Castanho, e onde passei grande parte do meu tempo enquanto estive pela Universidade, todo aprendizado dentro daquele laboratório estarão eternizados em minhas práticas, agradeço também aos meus colegas que lá dividiram seus cotidianos e suas experiências comigo, Rafael Penariol e Monfredinho, Leonardo, Paula, Matheus Segismundo e Alfaiate, Olymata e Victor, mais do que colegas, nos tornamos amigos, contem sempre comigo. Rafael Penariol, foram muitos trabalhos e pesquisas juntos, obrigado pelo tempo dividido, por tantas conversas e ideias que trocamos, com certeza você foi um facilitador deste processo, enfim, obrigado família Nepegama.

Ao meu querido orientador, Dr. Roberto, obrigado por ter me acolhido, cumpriu diversos papéis nesta jornada, por vezes orientador, por vezes amigo, e por vezes até mesmo pai, sem teus ensinamentos a Geografia seria diferente para mim, dedico a você

toda a admiração que tenho pela vida acadêmica, obrigado por tudo, principalmente pela inspiração.

Também dedico meus agradecimentos a professora Dra. Jussara dos Santos Rosendo, pela orientação neste trabalho e em outras atividades, embora o tempo tenha sido curto, todas as nossas reuniões foram de grande importância para a minha formação.

Aos membros da banca, Dr. Roberto e Me. José, obrigado por aceitarem este convite e integrarem a avaliação desta etapa de conclusão de minha graduação, e assim, exporem suas considerações para o enriquecimento desta pesquisa.

Também gostaria de agradecer a minha família, meu irmão Guilherme Augusto, meu padrasto Jorge e principalmente minha mãe Carina, vocês foram a minha base nesta trajetória, sem vocês nada disto seria possível, graças a vocês pude me dedicar totalmente neste objetivo e espero que possamos colher todos os frutos disto no futuro.

Minha noiva Maria Luisa, em poucos dias iremos nos casar, e não poderia ser em um momento tão oportuno e especial, obrigado por dividir este sonho comigo do início até o fim, por todo o suporte e atenção nos momentos difíceis e de incertezas, esta etapa de minha vida foi muito importante, e estar ao seu lado foi crucial, um futuro brilhante nos espera.

Por fim, a todos que mesmo aqui não citados, fizeram parte desta caminhada, meu mais sincero, obrigado.

*“A vida me ensinou a nunca desistir, nem ganhar, nem perder, mas procurar evoluir.”*

*(Alexandre Magno Abrão “Chorão”.)*

## RESUMO

A atividade do Ecoturismo tem sido objeto de discussões em todo o mundo baseando-se em idealizações que visam o desenvolvimento sustentável, aliando fatores econômicos com os de conservação ao meio ambiente, a prática tem se demonstrado de aplicabilidade constante em áreas que possuem sua proteção em caráter legal e que cada vez mais desempenham na relação humano/natureza ações de lazer, turismo, entre outras recreações. Colocando em foco nesta discussão o município de Ituiutaba-MG, foram encontradas localidades por seu território em que a comunidade local destina seu uso de acordo com as peculiaridades supracitadas. Com isto, o objetivo central deste trabalho foi analisar se há o potencial em Ituiutaba, considerando suas características e dos pontos de contato com a natureza encontrados para se estabelecer a atividade do ecoturismo. E para que se atingisse este objetivo, a metodologia idealizada se compõe em compreender aspectos de demanda sobre atividades turísticas e as relações extraterritoriais de Ituiutaba, para que se pudesse compreender a forma como este município se relaciona turisticamente, depois mapeando as áreas de interesse da população para convivência com o meio ambiente, para que enfim as visitasse e de acordo com as discussões teóricas aqui apresentadas, desenvolvesse as análises necessárias. Por fim, compreende-se que em um contexto generalizado, Ituiutaba possui potencial para o desenvolvimento do Ecoturismo, compreendendo que em alguns dos pontos visitados o caminho a ser percorrido para sua implementação se apresenta de forma bem mais simplificada do que de seus semelhantes, principalmente considerando fatores legais, de estrutura, culturais para com a população e a manutenção do ambiente natural.

**Palavras-Chave:** Ecoturismo; Conservação; Ituiutaba.



## ABSTRACT

The activity of Ecotourism has been an object of discussion all over the world, based on conceptions that aim for sustainable evolution, associating economic factors with environmental conservation, the practice has shown constant applicability in areas that possess legal protection and increasingly fulfill the human/nature leisure actions, tourism, among other recreations. This discussion is focused on Ituiutaba-MG, where sites have been found in its territory in which the local community dedicates its uses as aforementioned. Thereby, the main purpose of this essay is to analyze if there is potential in Ituiutaba, taking into account its characteristics and the nature sites obtained to establish the ecotourism activity. To achieve this goal, the conceived methodology consists in comprehending aspects of the demand over touristic activities and extraterritorial relations in Ituiutaba, understanding the way this municipality interacts touristically, and then mapping the areas of interest of the population to co-exist with the environment, so that eventually they could visit them and accordingly to the theoretical discussions outlined here, develop the necessary analyses. In conclusion, it is understandable that in an overall context, Ituiutaba has the potential for the development of Ecotourism, given that in some locations the way forward for its implementation presents itself simpler than its similarities, especially taking into consideration legal factors, structural, cultural towards the population and the maintenance of natural habitat.

**Keywords:** Ecotourism; conservation; Ituiutaba.

## LISTA DE FIGURAS

Mapa 01 – Mapa de localização do Município de Ituiutaba-MG e sua microrregião.....	15
Mapa 02 – Atrativos urbanos de Ituiutaba-MG para com sua microrregião.....	32
Mapa 03 – Mapa dos potenciais pontos de desenvolvimento do Ecoturismo no município de Ituiutaba-MG.....	32
Figura 01 – Entrada do Parque do Goiabal.....	36
Figura 02 – Escoamento superficial atingindo a entrada do Parque.....	36
Figura 03 – Lateral do Parque do Goiabal.....	37
Figura 04 – Vista aérea do Parque Municipal do Goiabal.....	38
Figura 05 – Trilha presente no interior do Parque do Goiabal.....	39
Figura 06 – Construções com finalidade de lazer do Parque do Goiabal.....	39
Figura 07 – Voçoroca localizada no interior do Parque do Goiabal.....	40
Figura 08 – Vista da Serra do Corpo Seco.....	42
Figura 09 – Símbolos religiosos presente em árvores na Serra do Corpo Seco.....	43
Figura 10 – Focos de fogueiras presentes na Serra do Corpo Seco.....	43
Figura 11 – Lixo encontrado na Serra do Corpo Seco.....	44
Figura 12 – Cercado do Rio Tijuco.....	46
Figura 13 - Local utilizado para a prática da pesca no Rio Tijuco.....	46
Figura 14 - Cachoeira do Drummond.....	47
Figura 15 - Cachoeira da Venda Amarela.....	48
Figura 16 - Imagem aérea da Ponto do Salto sobre o Rio da Prata.....	49

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Dados dos Municípios da Microrregião para com Ituiutaba-MG.....	16
Quadro 02 – Categorias e usos das Unidades de Conservação de Proteção Integral.....	22
Quadro 03 – Categorias e usos das Unidades de Conservação de Uso Sustentável.	23

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
2.1 Aspectos do Ecoturismo.....	17
2.2 A Importância de se Preservar a Natureza.....	21
2.3. Relação Humano/Natureza.....	24
<b>3. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>29</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A primeira vez que a ideia de se preservar algo na natureza se consagrou em algo sólido e apoiado por leis ou diretrizes foi em uma ocasião cuja as justificativas estavam muito mais em atividades humanas que podemos definir como um *hobby* do que propriamente em preservar qualquer aspecto natural, trata-se das reservas de caça, comum em algumas realezas europeias em toda dominância do período monarca, a atividade era considerada um lazer, e manter determinada área para este fim e proibindo que outros grupos sociais tivessem uso da mesma, garantindo abundância para o caçador real.

Até que finalmente, em 1872 inaugurou-se o Parque Nacional de Yellowstone (Romme and Knight, 1982), localizado próximo a cidade de Billings, no estado de Montana, cuja criação se tornou um marco para a conservação ambiental, uma vez que além de ser a primeira área protegida, as medidas de proteção adotadas ali em sua gênese ainda servem de influência para a conservação ambiental no mundo todo. O grande dilema de Yellowstone em sua criação era a discussão de que alguns poucos indivíduos gozavam daquela área, principalmente para atividade de caça, e a intenção previamente discutida era de que todas as pessoas deveriam ter contato com a área, deixando atividades exploratórias no passado e conservando sua fauna e a flora.

No Brasil, houveram diversas tentativas de implementações falhas durante anos, até que em 1937 foi inaugurado o Parque Nacional do Itatiaia, localizado no estado do Rio de Janeiro logo após a criação do Código Florestal em 1934, dando início a algumas ações mais abrangentes, além de se tornar uma atividade mais organizada e melhor regulamentada, contudo, faltava um órgão especializado para cuidar das áreas protegidas, até que mediante a lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000, criou-se o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) que passaria a administrar todas as questões ligadas às UC's, desde sua criação, critérios de classificação e a gestão das mesmas.

Adjunto a SNUC, o poder público, podendo ser estabelecido por ordem federal, estadual ou municipal, delimita uma área de interesse e depois a classifica, esta classificação é dividida em dois grupos distintos, os de proteção integral em que não se permite a habitação humana, ou seja, apenas uso indireto do local, e também as de uso sustentável, que permite que se resida na área, porém, fazendo uso de maneira sustentável dos recursos.

Para estudos que envolvem o Ecoturismo em território brasileiro, conhecer as Unidades de Conservação apresenta-se com um papel fundamental, uma vez que as

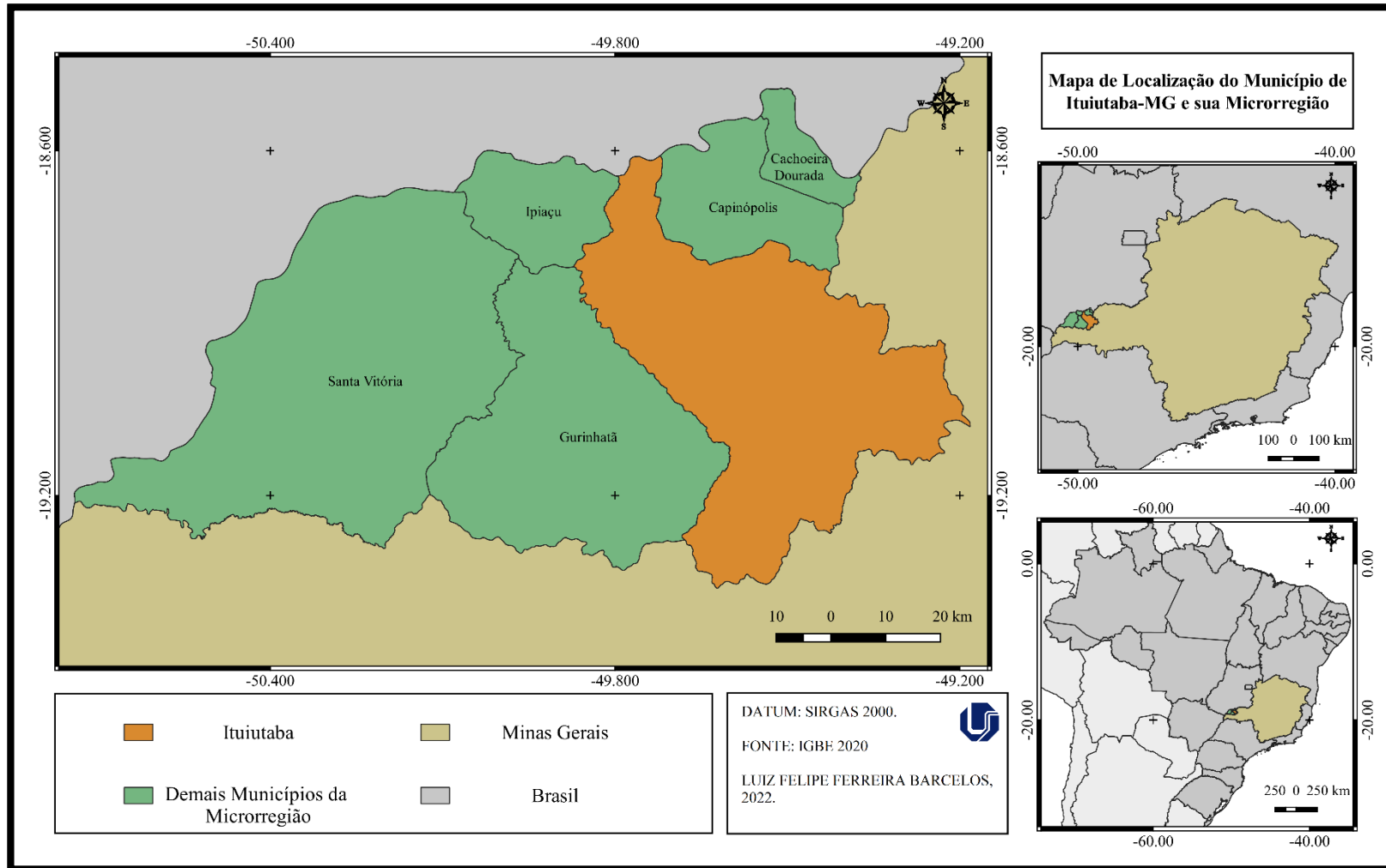
mesmas em seu aspecto conceitual, concentram áreas protegidas e de uso designado, estabelecendo assim a regulamentação necessária para as singularidades apontadas em sua classificação, considerando que no município de Ituiutaba existem atualmente duas UC's, sendo elas o Refúgio de Vida Silvestre Estadual dos Rios Tijucu e da Prata, e também do Parque Municipal do Goiabal. Considera-se como Ecoturismo, uma atividade turística que envolve por princípio, a manutenção dos recursos naturais da área visitada, objetivando para além de sua conservação, promover especificidades como Educação Ambiental, lazer, relação homem e natureza e ainda assim, alinhar-se de maneira socioeconômica.

A começar pela teoria, este trabalho contempla suas discussões acerca de três pilares, o primeiro deles se demonstra em um estudo da prática do Ecoturismo, contemplando conceitos, questões sobre demanda e suas relações com o poder econômico, além de buscar refletir sobre como se dá a conservação em áreas de frequente presença humana. O segundo pilar de discussão é sobre a importância de se proteger o meio ambiente, buscando um histórico de intenção conservacionista, e aqui colocando as Unidades de Conservação em foco, para compreender sua aplicabilidade e suas funções. Por fim, colocar em perspectiva a relação do homem com a natureza, considerando aspectos físicos, geográficos e até mesmo filosóficos que possam demonstrar um perfil ao longo do tempo até a contemporaneidade.

Por muitas vezes a prática do Ecoturismo é utilizada como o principal agente da economia local, o que não é a princípio a proposta deste trabalho, mas sim, verificar quais os pontos do município que são atualmente utilizados para recreação de atividades realizadas em ambiente natural, identificar se há relação com as Unidades de Conservação supracitadas e então analisar primeiramente o contexto microrregional, uma vez que há uma relação de hierarquia.

Para melhor compreender o recorte espacial trabalhado, faz-se necessário uma caracterização da área. Ituiutaba é um município localizado no interior de Minas Gerais, na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e na microrregião de Ituiutaba, onde ainda há outros cinco municípios (Cachoeira Dourada, Gurinhatã, Santa Vitória, Ipiacú e Capinópolis) que são bastante influenciados por Ituiutaba e demandam bastante da mesma em relação a lazer e até mesmo suprir-se de mercadorias para estabelecimentos locais e residenciais. De acordo com dados do IBGE de 2021, possui atualmente uma população estimada de 105.818 de pessoas e uma densidade de 37,40 habitantes por km<sup>2</sup>. Sua localização está demonstrada no Mapa 01.

**Mapa 01** – Mapa de localização do município de Ituiutaba-MG e sua microrregião.



**Autor:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos (2022).

Concluindo aspectos de caracterização, o Quadro 01 demonstra alguns dados relevantes para a construção da análise acerca das relações extraterritoriais destes municípios para com Ituiutaba.

**Quadro 01-** Dados dos Municípios da Microrregião para com Ituiutaba-MG.

<b>Municípios</b>	<b>Distância para a cidade de Ituiutaba</b>	<b>População Estimada (2021)</b>	<b>PIB per Capita (2019)</b>
<b>Cachoeira Dourada</b>	68,5 km	2.720	R\$ 30.051,59
<b>Capinópolis</b>	38,1 km	16.294	R\$ 23.100,44
<b>Ipiacu</b>	78,5 km	4.229	R\$ 24.780,12
<b>Gurinhata</b>	73,1 km	5.516	R\$ 22.043,56
<b>Santa Vitória</b>	76,8 km	19.997	R\$ 33.838,32

**Fonte:** IBGE Cidades 2021 e 2019.

**Org:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos. (2022)

Colocando a população destes municípios como possíveis públicos alvo da prática do Ecoturismo, evidencia-se através do Quadro 01 que as distâncias entre as cidades às colocam em viagens de aproximadamente até uma hora, isto respeitando as normas de segurança do trânsito, o que possibilita uma ida e volta sem demandar grande parte do dia do turista, além disto, são municípios com cidades classificadas de acordo com o IBGE de pequeno porte, diferentemente de Ituiutaba, que figura em porte médio, indicando fatores de investimento e infraestrutura possivelmente mais elevados, aumentando os pontos de interesses dos habitantes da microrregião.

Sendo assim, justifica-se este trabalho como uma base de planejamento para a implementação do Ecoturismo no município, visando elevar tanto os aspectos econômicos quanto de conservação, e também criar elementos que possibilitem a expansão da Educação Ambiental alinhado ao crescimento da relação da população local perante as áreas conservadas. O Ecoturismo é uma prática que pode gerar diversos benefícios para a área implantada, desde que se obtenha os cuidados necessários quanto a degradação, pode-se esperar um desenvolvimento socioambiental proveitoso.

Por fim, o principal objetivo deste trabalho é analisar se há potencial no município de Ituiutaba-MG para a prática do Ecoturismo, para especificamente compreender como se configura a manutenção destas áreas e, visualizar maneiras de se implementar a atividade considerando aspectos de regulamentação e suas características já consolidadas.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Aspectos do Ecoturismo

Ecoturismo ou turismo ecológico, é um expoente da prática turística que por centralidade, deve respeitar e preservar o meio envolvido, e possui um objetivo de fomentação da educação ambiental para com a sociedade, Bueno e Pires (2006). Entretanto, neste capítulo se coloca em discussão em seu primeiro momento, de que forma se idealizou esta prática e quais aspectos consolidaram uma demanda a ser atendida.

Pressupondo-se como turismo, uma atividade que está atrelada para além do estudo, mas também contemplando principalmente o lazer (Souza, 2010), a discussão que se concebe é que, para o ecoturismo, a intenção é igualar estes dois fatores com um fator além, que se apresenta como a preservação do meio ambiente, portanto para compreender a demanda que esta prática está atrelada, deve-se entender como se configura as relações da sociedade com o lazer, o turismo e também o meio ambiente.

Peixoto (2013) vai destacar que espaços destinados ao lazer são áreas que precisaram ser consideradas devido a forma como se deu a urbanização em um contexto generalizado pelo mundo, em que as indústrias eram as protagonistas e as instalações foram se posicionando aos seus redores, inibindo as áreas livres deveras grandiosas que o ambiente rural proporcionava, constituindo assim as primeiras demandas sobre espaços destinados a recreação e lazer.

Tais considerações demonstram como determinadas áreas passaram a ser pensadas para atividades específicas, mas colocando em perspectiva, funções ecológicas a serem destinadas em tais localidades permite investigar de que maneira o ecoturismo se apresentou para ciência em suas discussões. Bulla (2013, p.3) destaca as primeiras discussões referente ao termo,

*El término “ecoturismo” fue definido inicialmente en la Conferencia de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente Humano celebrada en Estocolmo en 1972, allí Maurice Strong presentó a la luz pública el término Eco-desarrollo.*

Contudo, há uma dificuldade no que tange a conceituação do termo, ocasionando algumas problemáticas, Pérez de las Heras (2003, p. 21) exemplifica uma delas,

*Precisamente, dada la juventud de este concepto, se puede encontrar en la bibliografía numerosas definiciones del término. Justamente esa falta de convergencia en la determinación de lo que es el ecoturismo ha provocado que numerosos proyectos turísticos que se están desarrollando en la actualidad, con la etiqueta “ecoturística” no sean tales, por lo que tendrá que ser el tiempo y los propios ecoturistas, los que sitúen cada cosa en su lugar.*

Durante as primeiras grandes conferências de debate sobre os recursos naturais, países ainda em desenvolvimento se utilizaram de argumentação que como ainda não possuíam uma economia forte e estabelecida como os já desenvolvidos e industrializados, encontrariam mais dificuldades de preservação já que consideravam a necessidade de explorar seu meio natural, por isso a partir de 1972 começou-se a discutir o desenvolvimento sustentável, para assim possibilitar a busca por maneiras de manter o processo de desenvolvimento econômico ao lado da sustentabilidade, e assim elementos como o ecoturismo passaram a serem debatidos, seu significado é demonstrado por Zeljkovic (2020, p. 37),

*Ecotourism is a form of tourism, increasingly developed within protected natural areas due to its ability to minimize negative impacts on the environment and contribute to the preservation and improvement of natural values. In addition to natural potentials, scientific literature emphasizes the importance of the involvement of the local community in ecotourism development, through which multiple socioeconomic benefits for the local population are obtained.*

Em sua essência como uma ramificação do que é o turismo em si, e que pode desencadear diversas controvérsias mediante a atuação do capital privado, o ecoturismo para além de seu papel de conservação, possui elementos que também podem ser explorados pela comunidade local, trabalhando esta relação Negescu Oancea (2019, p. 22) expõe,

*Sustainable development of tourism is often associated with a tourism industry, but all forms of tourism must bring economic and social benefits to the local community and encourage the protection of the environment. Ecotourism includes the following: tourism product, which must be based on its nature and its elements and ecological management that must contribute to the preservation of biodiversity and to the welfare of communities in tourist areas and to achieve ecological education among both tourists and among the population local.*

Para o desenvolvimento desta prática ao longo dos anos, o primeiro grande passo dado foi graças ao já supracitado Parque Nacional de Yellowstone, juntamente com o de Yosemite, aos quais Santos e Tello (2009) definem como os primeiros lugares a receberem ecoturistas em massa, potencializados pelos movimentos ambientalistas vigentes nos anos 70 e que contribuíram em diversas discussões sobre o turismo ecológico e seus fatores econômicos, ambientais e sociais.

Compreendendo a função ecológica que se apresenta conceitualmente adentro da prática do ecoturismo, um pilar para as pessoas que desejam gozar deste tipo de atividade tem por objetivo estar conectado a natureza em algum momento e sendo assim, segundo Chinaglia (2007), tais viajantes passam a ser parte de um grupo cuja está dividida a responsabilidade de compreender a relação de proteção para com o meio ambiente. E para se estabelecer uma troca, Gheorghe e Udrescu (2018, p. 123) apresentam algumas características do ecoturismo,

*Ecotourism combines knowledge with protection, combines profit-making with environmental development, suggests a harmonious blending of raising the overall level of education with increasing enthusiasm for preserving the environment of every kind.*

Ainda em Gheorge e Udrescu (2018, p. 119), para que o Ecoturismo possa desempenhar todo seu potencial tanto econômico como de conservação, é importante que o nível de satisfação dos visitantes seja elevado, para que isso possa inspirar novas pessoas a irem ao local, mantendo uma rotatividade e movimentando a área, considerando que,

*It is precisely for these reasons that we agree with those who claim that the quality of service management, the more obvious the management of the quality of ecological services, becomes dependent on the extent to which the quality of standards is followed with accountability and respect for the client.*

Colocando em evidência estas reflexões para a realidade brasileira, e de que forma esta prática se apresenta, Layrargues (2004, p. 38) “As justificativas que ressaltam a importância do ecoturismo no Brasil abrangem três dimensões: o papel desempenhado na proteção ambiental, nas trocas culturais e na geração de emprego e renda”. Este papel econômico, segundo o autor, não só deve ser considerado para o presente do Ecoturismo como também o foi responsável pela potencialização do mercado, uma vez que se foi

construído valor sobre a exploração da natureza, agora ciclicamente se vê a construção do valor sobre a conservação da mesma, concluindo que,

A Questão não é saber das verdadeiras intenções do mercado no que diz respeito à proteção do patrimônio natural e cultural, mas como será repartida a riqueza gerada pela exploração econômica da natureza protegida. A história tem evidenciado que o mercado não conseguiu distribuir a riqueza gerada pela exploração da natureza, quando esta só adquiriria valor enquanto produto transformado pelo trabalho humano. (LAYRARGUES, 2004, p. 41).

Por estas peculiaridades, a participação da comunidade local torna-se muito importante, pois, o Ecoturismo tem se demonstrado uma atividade muito mais consolidada em países em desenvolvimento, como uma alternativa mais ecológica do que o turismo de massa, fazendo com que o laço da população com a área conservada seja um potencializador para não só manter a mesma em boas condições, mas também para alcançar desejo extraterritorial, uma vez que a manutenção depende de uma receita gerada pelo público, Dinis (2005).

Isto se dá pois, um dos recursos principais do local onde se desenvolve a prática e a cultura, aliado ao ambiente natural, e para a primeira compreende-se os fatores supracitados como a base deste recurso, já para a parte ambiental, destaca-se a qualidade do recurso colocando o local em si em segundo plano, além disto, há um destaque para áreas que possuem a disposição de água, e tem sido um fator que auxilia o aumento da demanda de ecoturistas, mesmo que em diversos casos, por se tratarem de locais a serem conservados em prioridade, não são abertos para o público em todos os momentos do ano, Filetto e Macedo (2015).

Sobre a quem interessa o desenvolvimento do Ecoturismo no Brasil, Pires (1998) destaca o *trade* turístico, ou seja, prestadores de serviços como pacotes de viagens e redes de hotelaria, setores governamentais ligados ao turismo, organizações não governamentais conservacionistas, população local, público turista e também o meio acadêmico que a ele o cabe a pesquisa e a reflexão sobre o tema.

Por fim, faz-se necessário considerar todos os tipos de riscos que a implementação da atividade em determinada área possa ocasionar, para que se possa planejar previamente maneiras de lidar e recompor a área, além claro, de compreender melhor como se pode gerir a fauna mediante a presença humana, além disto, é um fator de risco que a economia da comunidade seja de alguma forma dependente do Ecoturismo, principalmente em

casos de a instalação não funcionar em todos os períodos do ano, e por fim também pode-se destacar que não só estas áreas devem cumprir um papel de Educação Ambiental como também deve se monitorar os visitantes, principalmente sua quantidade, para que não se possa ultrapassar os limites aos quais o meio natural suporta sem ter danos, Soto (2012).

Sendo assim, fica claro que o Ecoturismo é uma área que vem sendo bastante explorada pelas iniciativas tanto públicas quanto privadas e estudada pela academia, contudo apresenta em suas especificidades preocupações quanto ao uso destas áreas e seus possíveis danos, já outros acham que para as áreas conservadas, manter elas fechadas pode ser que gere abandono e também degradação, através destes apontamentos, pode-se verificar de que forma estão representadas as potenciais áreas no município de Ituiutaba e assim concluir qual seu estado atual e de que forma pode-se refletir sobre seu futuro.

## **2.2 A importância de se preservar a natureza**

No Brasil, historicamente diversas medidas para conservação ou manutenção de recursos naturais foram implementadas, mesmo no período colonial, um exemplo a ser exposto, é sobre a exploração devastadora do Pau Brasil, o desmatamento da mesma para a utilização da madeira era tão vasto que necessitou-se elaborar medidas de contenção para que logo não se carecesse deste recurso tão precioso naquele período, tal ação somente poderia ser praticada com a devida licença ou autorização de líderes das Capitânicas, caso contrário estaria sujeito à pena de morte e também de suas terras, Miranda (2004, p.2).

Contudo, as peculiaridades que envolvem um território colonizado podem se apresentar deveras confuso, já que o mesmo atua exatamente na extração de seus recursos para o bem de seu colonizador, o que no Brasil resultou em um atraso de qualquer medida que pudesse ser definitiva, ou que estabelecesse uma continuidade assídua, então somente em 1934 foi sancionado pelo então presidente Getúlio Vargas, o Código Florestal, vide decreto 23.793/34 dando início enfim a medidas mais abrangentes a proteção da natureza, além de se tornar uma atividade mais organizada e melhor regulamentada.

Posteriormente, um importante passo nas intenções de conservação foi dado mediante a lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000, em que foi criado o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) que passaria a administrar todas as questões ligadas às UCs, desde sua criação, critérios de classificação e a gestão das mesmas. Sobre a forma como a SNUC conceitua estas áreas, Brandão e Vieira (2012, p. 2) colocam,

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), criado com a lei 9985/2000, conceitua Unidades de Conservação (UC) como espaços territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitat e ecossistemas do território nacional e das águas, preservando o patrimônio biológico existente.

Quanto à importância atribuída a criação destas áreas protegidas, está atrelada primeiramente em um controle das dinâmicas de uso do território, considerando limites e traçando estratégias que visam a manutenção de recursos naturais de grande valia, além de preservar faunas e floras, Medeiros (2006, p. 41).

Adjunto a SNUC, o poder público, seja ele em qualquer escala, podendo ser estabelecido por ordem federal, estadual ou municipal, delimita uma área de interesse e depois a classifica, esta classificação é dividida em dois grupos distintos, os de proteção integral que não se faz permitido a habitação pelo homem, ou seja, apenas uso indireto do local, e também as de uso sustentável, que permite que se resida na área, porém, fazendo uso de maneira sustentável dos recursos. Depois dos grupos, as UCs são divididas em algumas categorias, como estabelecem o Quadro 02 e o Quadro 03 respectivamente.

**Quadro 02** – Categorias e usos das Unidades de Conservação de Proteção Integral.

<b>CATEGORIA</b>	<b>USO</b>
Estações Ecológicas	Visitação pública com objetivos educacionais e pesquisas científicas.
Reservas Biológicas (REBIO)	Pesquisas científicas, visitação pública com objetivos educacionais.
Parque Nacional (PARNA)	Pesquisas científicas, desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza e turismo ecológico.
Monumentos Naturais	Visitação pública.
Refúgios de Vida Silvestre	Pesquisa científica e visitação pública.

**Fonte:** SNUC, 2000.

**Org:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos (2022).

**Quadro 03** – Categorias e usos das Unidades de Conservação de Uso Sustentável

<b>CATEGORIA</b>	<b>USO</b>
Área de Proteção Ambiental (APA)	São estabelecidas normas e restrições para a utilização de uma propriedade privada localizada em uma APA.
Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE)	Respeitados os limites constitucionais, podem ser estabelecidas normas e restrições para utilização de uma propriedade privada localizada em uma ARIE.
Floresta Nacional (FLONA)	Visitação, pesquisa científica e manutenção de populações tradicionais.
Reserva Extrativista (RESEX)	Extrativismo vegetal, agricultura de subsistência e criação de animais de pequeno porte. Visitação pode ser permitida.
Reserva de Fauna (REFAU)	Pesquisa científica.
Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS)	Exploração sustentável de componentes do ecossistema. Visitação e pesquisas científicas podem ser permitidas.
Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)	Pesquisa científica, atividades de educação ambiental e turismo.

**Fonte:** SNUC, 2000.

**Org:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos (2022).

Ao se analisar os quadros 02 e 03, percebe-se a quantidade significativa de usos aos quais estas áreas oferecem de maneira legal, portanto, fazer com que estas funções sejam aplicadas pode exigir demasiado esforço tanto de forma política quanto da sociedade em geral, para além de uma relação saudável, manter sempre o local nas melhores condições possíveis, para que o bem-estar da relação criada entre o homem e a natureza desenvolva os melhores efeitos, caso contrário, os danos de uma má gestão destes recursos serão direcionados a própria sociedade, a qual se apresenta acima de tudo dependente, elevando ainda mais a importância das UCs serem geridas pelo Estado, Hassler (2005, p.79).

O poder público, como já visto nesta pesquisa, é fragmentado, portanto, são diversos interesses colocados a prova em uma gestão, as quais, muitas das vezes a questão ambiental é muito pouca ou nulamente explorada, deixando de lado áreas já consolidadas,

abandonando a manutenção das mesmas e diminuindo as discussões sobre a possibilidade de novas implementações. Eis aqui o momento em que se corrobora o papel da ciência, em questionar, apresentar medidas e de cobrar que se reestabeleça os planejamentos para as pautas ambientais. Sendo assim, Maak (1981, p. 181) aborda justamente o que o Estado, sobressaindo os limites de um mandato e não só pensando a questão ambiental, mas contemplando nuances econômicas, deveria se propor a fazer,

É tarefa de uma economia sistemática reflorestar as matas destruídas, facilitando o seu aproveitamento econômico. Para a proteção da natureza deve-se criar parques nacionais e cuidar das belezas singulares naturais, protegendo-as contra a destruição.

O contexto brasileiro é complexo de se analisar, uma vez que, como já indicado, existem leis e até órgãos existentes em foco de trabalho nas áreas a serem conservadas, e ainda há persistência nos problemas, o que indica uma falha, apontada por Rasteiro (2007, p. 239).

No Brasil, temos uma legislação ambiental evoluída, indicando inclusive penalidades rígidas no caso de seu descumprimento, contudo esta legislação ainda não é eficazmente aplicada, já que os investimentos necessários para tal (por exemplo, em fiscalização) não são, pelo menos até o momento, uma prioridade do poder público.

Para além do investimento em fiscalização, é notório a falta de recursos para novas implementações, isto sem contar a inexistência de um *marketing* abrangente, para que a população tenha conhecimento e acesso as áreas conservadas, neste momento, a serventia designada a ela cai em inaplicabilidade, gerando diversas outras consequências, como o próprio abandono.

### **2.3. Relação Sociedade Natureza**

Uma das premissas principais para a elaboração deste trabalho é compreender de maneira efetiva a relação do homem com a natureza, principalmente em sua contemporaneidade, uma vez que, somente assim pode-se vislumbrar uma possível aplicabilidade do Ecoturismo em um determinado local, além disto, é necessário analisar em qual contexto as áreas conservadas estão inseridas, pois por trás de uma proposta de turismo, sempre há um considerável trabalho de logística para ser pensado.



E colocando em estado de análise o ser humano para com a natureza, sobre um ponto filosófico, há de se reparar que a própria existência do ser humano nos coloca como ser natural, não se diferenciando de nenhum outro ser vivo, a não ser pela capacidade de ser racional, esta consciência que se apresenta como único fator a nos separar do restante e assim nos possibilitando a refletir sobre nossas ações mediante o meio ao qual estamos inseridos, da Silva e Sammarco (2015).

Considerando o homem um ser fora de seu aspecto biogeográfico, cada vez mais distante do meio biológico e físico de seu ecossistema, Drew (1994) argumenta que quando o ser humano for capaz de retirar seus nutrientes básicos de maneira não natural, ou seja, proveniente de um processo sintético, o vínculo básico restante entre ele e a natureza terá seu fim.

Claro, esta é uma perspectiva que considera como pilar da relação à questão alimentar, o que não deixa de ser verdade, contudo, há outros elementos aos quais podem ser analisados com tal importância, principalmente aquelas ligadas a qualidade de vida do ser humano contemporâneo, rodeado de edificações ante ao meio urbano.

Sendo assim, fica ainda mais evidente como o contexto deve ser aspecto de análise para qualquer proposta que envolva áreas conservadas, como observar os aspectos físicos, a localização, características populacionais, aspectos legais das áreas protegidas, entre outras peculiaridades que cada lugar possa apresentar.

Há muito potencial para se estabelecer em um município que possua Unidades de Conservação consolidadas, ações que estimulem sua população a ter no convívio com a natureza, uma relação de troca, seja ela científica, educacional ou de lazer, contudo, também é destaque a forma como o capitalismo pode consolidar uma centralidade substituindo o que poderia se configurar como uma conexão de troca para algo mais extrativista, em que o ser humano se coloque como protagonista do mundo a sua volta, gerando consequências desastrosas de um mal uso ambiental, da Silva e Sammarco (2015, p. 2).

Portanto, percebe-se a complexidade das dinâmicas que cercam esta vivência que de regra, não deveria trazer consigo malefícios para ambos os lados, e sim, que se crie uma experiência completamente harmônica, sendo assim Ross (1987, p. 07) argumenta que,

As diferentes associações e interações entre os componentes, definem ambientes dotados de uma dinâmica própria e que devem ser objeto de estudos sistemáticos no sentido de cada dia melhor entendê-los, para

que o homem, como ser social, possa organizar seu espaço econômico minimizando o mais possível a degradação ambiental.

Para se obter resultados contundentes em relação a reduzir os impactos ambientais que as ações humanas de viés econômico proporcionam, faz-se necessário entender como acima de qualquer relação, o meio ambiente e o ser humano fazem parte de um todo, em que a falta de um pode gerar consequências graves para o outro, e o cuidado com esta resultante é perceptível em Costa (2011, p. 74),

Dessa forma, não se deve analisar a ação do homem, tendo-o como um ser que utiliza e domina a natureza, sem sofrer nenhum tipo de consequência, mas sim, compreendendo-o como parte do meio que o cerca, ou seja, parte integrante do meio que incide tanto enquanto matéria como energia, ocasionando uma diversidade ambiental.

Se o homem deve se integrar ao meio que o cerca, e isto, por si só, inclui a natureza, o que se permeia no momento é uma crise, crise de recursos, de um uso acelerado, e de uma compensação ambiental muito frágil, é necessário refletir sobre como esta relação pode ser mantida em um futuro de médio a longo prazo, ambiente é recurso, finito, devemos transformar a forma como lidamos com isto, tal como Foladori (1999, p. 131) dialoga que já estamos em um momento de pensar no macro, pela urgência da problemática.

*La crisis ambiental contemporánea ha obligado a repensar la relación entre el ser humano y la naturaleza. Esto no es novedad. La conciencia sobre la relación con la naturaleza ha cambiado a través de la historia. Varios elementos han incidido en estos cambios. Las crisis ecológicas locales o regionales han sido uno de ellos, como se manifiesta en mitos, o en costumbres o disposiciones políticas que buscan una reconciliación con el ecosistema alterado. Hoy e día la principal novedad es el carácter planetario de la crisis ambiental. Ya no se trata de una especie extinguida, aunque fueses el principal alimento de la sociedad, ni la depredación de los bosques donde se extrae la madera para combustible. Se trata, por ejemplo, del sobrecalentamiento global de la Tierra, que puede acarrear consecuencias imprevisibles y con certeza de escala planetaria.*

Um dos importantes passos a serem dados para uma nova perspectiva para a relação do homem com a natureza é integrar fragmentos de Educação Ambiental no meio social comum da população, como nas escolas, shoppings, praças, e em um artigo em que discute a importância das Unidades de Conservação na prática educacional, Moller, e

Spuldaro e Pereira (2011, p. 150) discutem o objetivo da Educação Ambiental para com a estruturação de um novo olhar do homem para com o meio ambiente.

[...] a Educação Ambiental deve visar a construção de novas formas de relação dos seres humanos entre si e deles com a natureza, tecendo o elo entre diferentes representações humanas sobre o meio em que está inserido, seja urbano ou não, e reconstruir as interrelações com ambiente ainda intocado, de forma integradora e sistêmica.

A questão levantada acerca do ambiente urbano deve ser considerada, uma vez que a maior parte da população reside nas cidades, existem alguns apontamentos aos quais uma pesquisa que discute esta relação deve estar atenta. Silva, dos Santos e Loboda (2015) dispõe de reflexões que caracterizam o viver urbano com demasiado poder negativo no que tange algumas nuances da qualidade de vida, principalmente nas atividades que expressam coletividade. Sendo assim, as áreas verdes passam a desempenhar um papel significativo na junção da comunidade, para que desenvolvam afazeres coletivos e que estas áreas proporcionem um espaço para além do concreto que se faz presente em suas casas. Outros autores que reafirmam tais considerações são Pina e Santos (2009, p.2),

A confirmação da importância das áreas verdes urbanas – a exemplo dos Parques – como uma categoria de espaço livre de construção pode reforçar ainda mais a idéia de conservação e preservação da biodiversidade, surgindo assim a sustentabilidade urbana capaz de influenciar diretamente na qualidade ambiental, e por consequência na qualidade de vida. Dessa forma, o planejamento e a gestão ambiental das áreas verdes devem considerar, cada vez mais, a necessidade de incluir a visitação pública como um elemento essencial para a difusão de uma sensibilização ambiental, passando a investir na infra-estrutura local necessária.

Por fim, considerando a introdução do meio ambiente perante a sociedade urbana, com a finalidade de direito da população de realizar a manutenção da saúde e qualidade de vida dos mesmos, não estando alheio aos aspectos econômicos, e ainda compreendendo que a relevância de um não deve amenizar a de outro e sim, se instrumentalizar como auxílio para o crescimento de maneira ambígua, Milaré (2007).

Para concluir a discussão teórica do vigente trabalho, entende-se que ao se averiguar as potenciais áreas para a prática do Ecoturismo no município de Ituiutaba, um dos fatores que permearam na base da análise será a compreensão de como aquele espaço

se relaciona com a sociedade, colocando a prova a relação do homem com natureza e partindo deste ponto, para que se possa enfim analisar impactos, demanda, e características legais.

A discussão que envolve esta relação tão complexa, deve realmente atingir todos os campos de pesquisa, o ser humano como incluso do meio natural, e para além disto dependente, necessita mesmo que lentamente, retomar cada vez mais o sentimento de associação a áreas verdes, e ainda mais, através da Educação Ambiental e do contato com ambientes em caráter de proteção, compreender a relevância de seu papel e da importância para com a conservação.

### 3. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

No primeiro momento da vigente pesquisa, para o levantamento de uma base teórica diversificada, dividiu-se a discussão em três enfoques, aspectos do ecoturismo, a importância de se preservar a natureza e relação homem/natureza.

Durante a primeira parte, a discussão fora mais conceitual, buscando um breve histórico sobre a temática e elencando a forma como se apresenta suas discussões pelo mundo, utilizando de autores de multinacionalidades e diferentes perspectivas para a realização do turismo ecológico. A segunda parte foi utilizada para se analisar questões legais no Brasil sobre conservação e compreender um pouco mais sobre as Unidades de Conservação, que terão protagonismo durante esta investigação. Para finalizar a teoria, foi-se destinado um espaço para se refletir sobre como o ser humano administra sua relação com o meio ambiente ao longo de sua história até a contemporaneidade, destacando os papéis que cada um desempenha para com o outro.

Após o conhecimento adquirido sobre as questões supracitadas, foi-se necessário para além de uma caracterização da área, compreender alguns aspectos das relações ou redes urbanas as quais o município de Ituiutaba estava elencado, averiguar suas hierarquias e suas zonas de influência, para assim traçar um plano de estratégia que reflita algo mais condizente com a realidade do município, pensando em demanda e ideias de implementações, fazendo com que se buscasse dados populacionais sobre toda a microrregião.

Para fazer um levantamento de pontos de interesse localizados em Ituiutaba que atraem as populações dos outros municípios, buscou-se através de diálogos e interações com a comunidade local, compreender em quais tipos de edificações eram constantemente visitados por não residentes da cidade, podendo elaborar um mapa que demonstre não só a localização destes empreendimentos como também sua diversidade e quantidade.

Outro aspecto deste trabalho que demandou conhecimento sobre a vivência local, foi encontrar os pontos da natureza por todo o território ituiutabano que apresentasse atividade humana, para que se pudesse compreender o que se praticava ali e se há o potencial para a implementação de ideias para o Ecoturismo, considerando sua situação e as legislações ambientais.

Posteriormente, foi necessário que se realizassem trabalhos de campo para assim elaborar todos os objetivos propostos, os quais ocorreram nos dias 01/07/2022 e

08/07/2022, o primeiro visitando o Rio Tijuco, o Parque Municipal do Goiabal e também a Serra do Corpo Seco, e o último as cachoeiras da Venda Amarela e do Drummond como são popularmente conhecidas. Nestes campos foi utilizado um telefone celular e um drone DJI *Phantom 3 Advanced* para a captação das imagens utilizadas no decorrer dos vigentes resultados. E por fim, o uso de suas coordenadas coletadas através do GPS disponibilizado pelo laboratório de pesquisa NEPEGAMA, possibilitando que se mapeasse todas estas áreas supracitadas para uma melhor argumentação deste trabalho.

Todos os mapas foram realizados através do *software* gratuito QGIS, na sua versão mais recente disponível até o mês de julho de 2022, e os dados foram retirados tanto de buscas *on-lines*, como em contato físico, através dos trabalhos de campo. Outra ferramenta de auxílio utilizada foi o *Google Earth*, que possibilitou através das coordenadas demarcar as áreas de interesse para a elaboração dos mapas, a base da malha urbana e também dos territórios municipais foram retiradas do IBGE (2021).

Por fim, utilizando dos mapas, as discussões teóricas e mais alguns apontamentos utilizados referentes as áreas específicas trabalhadas aqui, pode-se discorrer sobre os resultados encontrados e assim, concluir esta pesquisa buscando responder a todos os objetivos aqui propostos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para dar-se início aos resultados deste trabalho, seguindo o padrão estipulado pela metodologia, antes de fazer a averiguação das áreas de potencial para o Ecoturismo, compreendendo que esta é uma proposta que visa atingir a microrregião, o primeiro passo é destinado a uma averiguação de pontos de interesse que o município dispõe que possam suprir uma demanda para com seus outros semelhantes.

A ideia é elencar edificações, por vezes comércios, ou prestações de serviço que dentro da microrregião já possam desempenhar o papel turístico, uma vez que se há notado a influência que Ituiutaba desempenha, principalmente na questão urbana.

De acordo com dados do IBGE (2008), Ituiutaba possui uma hierarquia urbana de nível “Centro sub-regional B” e de acordo com o Instituto, são classificadas assim cidades que possuem influência preponderante sob sua proximidade, com destaque para bens, serviços, política e cultura, o que reforça seu papel perante seus dependentes em sua hierarquia urbana, contudo, há limitações, um grande exemplo nesta argumentação pode ser elencado para o âmbito da saúde, existem dezenas de atendimentos pelo SUS (Sistema Único de Saúde) que são considerados de alta complexidade, e Ituiutaba em sua microrregião é o único que goza deste tipo de serviço, embora, devido a sua proporção, são apenas duas, que são unidades de tratamento intensivo (UTI) e tratamento de falência renal, ou hemodiálise, e estes servem tanto a sociedade tijucana como as suas dependentes, e àqueles tratamentos aos quais Ituiutaba não consegue suprir, devem ser levados aos municípios que estão para Ituiutaba como Ituiutaba está para sua microrregião, como é o caso de Uberlândia, como demonstra Silva e Ramires (2009, p. 52-53),

A partir do PDRS/MG, 2003-2006, todos os municípios adstritos a essa região [de Ituiutaba] encaminharam seus pacientes de alta complexidade para seu pólo macrorregional, preferencialmente. Deve-se destacar que, com base nos critérios de regionalização implementados a partir de 2003, procurou-se delegar para microrregiões de saúde, a alta complexidade.

Com isto, o Mapa 02 demonstra alguns dos atrativos urbanos que podem despertar interesse dos outros municípios, para além da área de saúde.

**Mapa 02** – Edificações com atrativos urbanos de Ituiutaba-mg os quais não se apresentam nos demais municípios de sua microrregião.



**Autor:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos (2022).



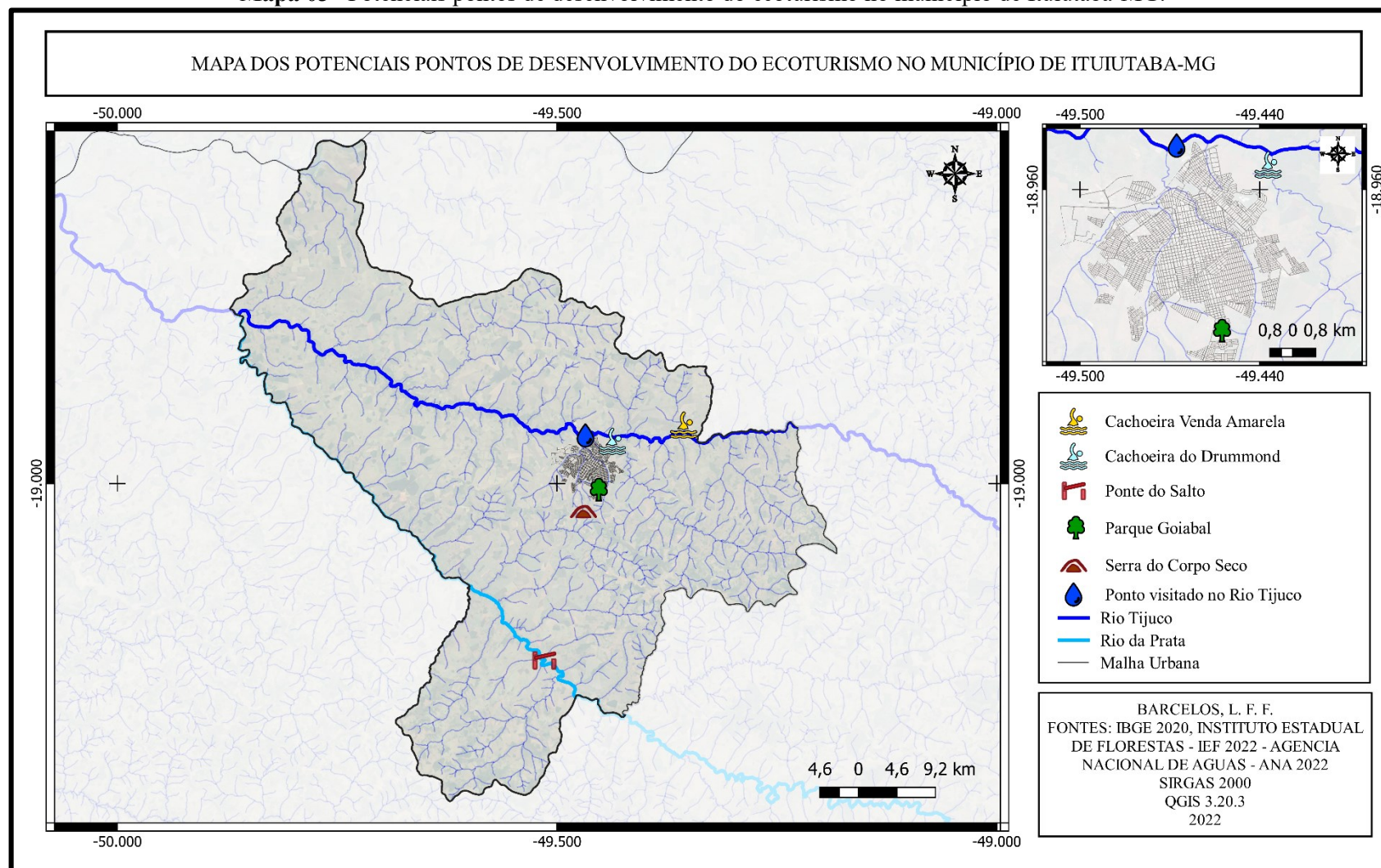
O método para selecionar estes atrativos foi considerar que para atrair o público de toda a microrregião, deve-se elencar aquelas atividades as quais não se encontra em todos os municípios, obtendo exclusividade em Ituiutaba, além disto, durante a captação das informações para a elaboração do mapa, foi-se constatado que prefeituras alheias a Ituiutaba disponibilizam ônibus gratuitos para transporte entre estas cidades, com fim principalmente para educação, tendo as Universidades como foco, e sobre estas instituições de ensino, não foi apresentado no mapa o IFTM (Instituto Federal do Triângulo Mineiro) Campus Ituiutaba pois o mesmo não se localiza dentro do logradouro utilizado na composição do mapa, contudo há de se considerar a mesma em uma composição com as demais as quais estão elencadas, sendo um total de cinco, sendo três públicas (IFTM, UFU e UEMG) e duas privadas, além disto, foi considerando apenas estruturas de ensino presencial.

Um dos itens a também se destacar é a presença do Shopping de nome “Pátio Cidade” localizado na Rua Vinte e Quatro, nº 878 do bairro Centro, inaugurado em março de 2015 que conta com diversas atrações como redes de *fast food*, lojas de departamento, *playground* e cinema, o que por si só é um grande atrativo para o turismo urbano, todas estas atividades destacadas não possuem o contato com a natureza como sua finalidade, portanto, a investigação passara a ser direcionada as atividades da população local, possibilitando que se busque por potenciais áreas para se desenvolver a prática do Ecoturismo.

A busca por estas áreas foi realizada através de diálogos com a população local, e também contando com o auxílio da ferramenta do *Google Maps*, que indica estas áreas através de ícones que remetem ambientes de natureza e também propícios para foto, basicamente elementos turísticos, também através deste aplicativo, foi demonstrado os melhores caminhos para chegar a tais localidades.

Através do Mapa 03, parte crucial para a realização das análises vigentes neste capítulo, demonstra-se a localização de todos os locais visitados durante os trabalhos de campo, possibilitando uma espacialização das mesmas tanto perante a cidade como o município todo, além de adjunto as constatações aqui demonstradas, elucidar as análises sobre se há potencial para a prática do Ecoturismo em Ituiutaba.

**Mapa 03** –Potenciais pontos de desenvolvimento do ecoturismo no município de Ituiutaba-MG.



**Autor:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos. (2022)

Possivelmente há pontos que não foram identificados, mas para este trabalho que visa explorar o potencial para Ecoturismo, o fator popularidade é considerado, assim podendo elencar as localidades exploradas, dando seguimento as discussões, apresentam-se subcapítulos para analisar tais áreas separadamente, observando aspectos legais encontrados sobre estas áreas, uso da população, atividades de lazer praticada, entre outras singularidades apresentadas em cada uma.

#### 4.1. Parque Municipal do Goiabal

O Parque Municipal do Goiabal, que também consta em alguns documentos como Parque Municipal Dr. Petrônio Rodrigues Chaves foi criado vide a lei nº 1826 de 24 de agosto de 1977, considerado uma Unidade de Conservação, porém só fora fundado no ano de 1986, demonstra em alguns documentos a correlação com o IEF (Instituto Estadual de Florestas) que gerencia as UC's estaduais e algumas municipais, o estranho no entanto é que não aparece nas listas atualizadas de Unidades de Conservação vigentes, administradas pelo ICMBio, que possui um software de monitoramento de dados para todas as UC's do país, independentemente de seu grau de jurisdição, há porém uma dificuldade de acessar a todos os dados devido ao não fornecimento dos mesmo por conta da legislação eleitoral, tratando-se de ano de eleições, diversos dados se encontram como indisponíveis, o que impossibilitou que fosse feito uma investigação afundo sobre os motivos do parque não constar em nenhuma das bases de dados disponíveis.

Primeiramente, pensando em questões relacionadas ao acesso do Parque, o mesmo se encontra em área urbana e conta com apenas a Rua Treze possuindo rota até sua entrada, já que a via que lhe tem sua faceta direta a entrada do Goiabal (Rua Vinte e Quatro) só lhe é permitida a direção contrária, projetando seu uso, para que se possa receber um número elevado de pessoas, deve-se repensar sua entrada, principalmente levando em consideração mobilidade e estacionamentos.

A Figura 01 demonstra a portaria de acesso principal, que era utilizada para visitantes quando o mesmo os recebia em constância, ainda há outra entrada possível, que se consta atrás do Parque.

**Figura 01** – Entrada do Parque do Goiabal.



**Autor:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos, (2022).

Ao lado de seu portão de acesso, demonstrado pela Figura 02, pode-se observar alguns desdobramentos de erosão proveniente de escoamentos superficiais que ocorrem na rua que termina afrente do portão de entrada, a qual apresenta declive acentuado, fortalecendo por consequência este escoamento que tem como destino o lado direito em perspectiva do parque e demonstra a necessidade de manutenção visando desenvolver qualquer atividade futura no parque.

**Figura 02** – Escoamento superficial atingindo a entrada do Parque.



**Autor:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos, (2022).

Ainda sobre a parte exterior do Parque, sua lateral localizada na Avenida Dalva Carvalho Moreira (Figura 03) apresenta um espaço de potencial para atividades físicas como corridas e caminhadas, além de possuir um espaço entre o cercado e a própria calçada, possibilitando que a gestão da área vislumbre ações de cunho econômico ou estético em busca de movimentar mais o local que por conta da extensão do Goiabal não se observa muitos pedestres, e sim mais veículos automotores. A prática esportiva nesta área possibilita um contato com a natureza próxima do Parque, porém caracterizada ao ar livre.

**Figura 03** – Lateral do Parque do Goiabal.



**Autor:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos, (2022).

Passando a discussão para o lado de dentro do Parque, logo na entrada pode-se observar como a área possui vegetação abundante, adentrando ao Parque contata-se uma sombra proveniente da densidade arbórea que mesmo em um dia que marcava 29°C pôde-se notar um resfriamento da sensação térmica, em que Lima, Nunes e Soares (2009) já relacionavam como áreas verdes podem influenciar o microclima de maneira a ir na contramão da urbanização, melhorando a circulação do ar, a humidade e alívio da temperatura. Esta vegetação densa apresentada no Parque, corresponde a remanescentes de cerradão, com características arbórea-arbustiva. Um olhar mais generalizado sobre a vegetação do local pode ser averiguado através da Figura 04, em que se demonstra a visão aérea do mesmo na perspectiva frontal à entrada demonstrada na Figura 01.

**Figura 04** – Vista aérea do Parque Municipal do Goiabal.



**Autor:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos, (2022).

Outro fator a ser observado na figura acima é como a urbanização está crescendo ao seu redor, isto pode potencializar possíveis impactos ambientais que ferem sua manutenção, além disto, a figura torna evidente sua espacialização e sua área verde densa. Em uma pesquisa em que vislumbra o potencial para o Ecoturismo direcionado ao Parque do Goiabal, Silva, Venceslau e Loboda (2016, p.267) abordam algumas atividades que se podem desenvolver no local,

No caso do Parque do Goiabal, destacaremos algumas atividades em que seria possível aplicá-las ao Ecoturismo, como: a Corrida de Orientação; as Trilhas Ecológicas; e o Arborismo; todas essas atividades ligadas diretamente a uma proposta de educação ambiental.

Para estas atividades listadas acima, a Figura 05 apresenta uma das trilhas do local, que possibilitam suas práticas, foram neste campo verificadas ainda mais duas trilhas, sendo que uma delas possuía placas educativas e também com indicações de direção, há possibilidade de haverem mais trilhas não identificadas no dia, por conta da presença de serapilheira que podem tê-las ocultado, principalmente as de largura mais enxuta.

**Figura 05** – Trilha presente no interior do Parque do Goiabal.



**Autor:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos, (2022).

Outras práticas que se pôde analisar o potencial durante o trabalho de campo foram demonstradas pela Figura 06, em que quiosques de convivência podem ser conferidos, além de uma quadra poliesportiva, demonstrando que há espaço para a prática de inúmeros outros esportes, além de uma estrutura como a do quiosque que pode auxiliar até mesmo a eventos, um pequeno comércio para os visitantes, entre outros empreendimentos. Para a quadra, pode-se adequar a mesma a inúmeros esportes, como futsal, basquete, vôlei, peteca, handebol, entre outros, em que ainda se possibilite eventos de cunho municipal, como campeonatos escolares, gincanas e outras práticas escolares que podem auxiliar na educação dos estudantes em um contexto geral.

**Figura 06** – Construções com finalidade de lazer do Parque do Goiabal.



**Autor:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos, (2022).

Indo além das questões relacionadas a atividades físicas e das áreas de convivência, foi identificado na área dois lagos, os quais desempenham um papel importante quanto a humidade do microclima, principalmente no período de estiagem vivido na região durante o inverno, próximo a um dos lagos pode-se averiguara presença de uma voçoroca (Figura 07), corroborando com a primeira impressão da entrada de que o Goiabal tem tido problemas com erosão, que devem ser averiguados com a devida atenção, uma vez que têm sido notícia constante a intenção do poder público local de realizar medidas para a volta de funções de lazer da área.

**Figura 07** – Voçoroca localizada no interior do Parque do Goiabal.



**Autor:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos, (2022).

Importante destacar, que não foi somente esta pesquisa que encontrou estes problemas, há outros autores que já demonstraram voçorocas dentro do Parque e ainda encontraram outras problemáticas, como em Alves (2017, p.121),

Dentre os principais problemas que causam impactos negativos sobre a área do parque podem-se destacar a presença de grande quantidade de lixo e resíduos sólidos presentes em seu interior, as queimas, o desmatamento, a pressão urbana e as feições erosivas em estágio avançado (voçorocas), que põem em risco a conservação da área, e consequentemente, a exploração turística e ambiental e o lazer para a população do município.

Tais relatos colocam em evidência como problemáticas encontradas no parque nos



dias atuais podem estar corroborando com o pouco uso da comunidade para com sua estrutura, e para que se possa estar atuando de maneira positiva nas adequações do parque, o primeiro passo a ser considerado deve ser compreender os aspectos legais do mesmo, levando em conta tal afirmação de Costa (2011, p.81),

O Parque Municipal do Goiabal ainda não possui um plano de manejo efetivamente implantado, conforme determinado no SNUC em seu artigo 27, encontra-se com sérios problemas ambientais decorrentes da falta de ordenação da visitação e das poucas pesquisas sobre as condições ambientais dos elementos abióticos e bióticos torna difícil o manejo do mesmo.

Inicialmente, considerou-se que o fato de não se ter implantado um plano de manejo seria a causa de o Parque não constar na base de dados nacionais, porém, foi identificado outras Unidades de Conservação as quais também não possuíam um plano de manejo mas constavam nos dados, portanto, carece de mais investigação a respeito, preferencialmente quando os dados estaduais do IEF voltarem a ser disponibilizados no próximo ano.

Por fim, o Parque Municipal do Goiabal, é uma UC de uso sustentável, mas sua categoria não é mencionada, embora em documentos demonstre suas finalidades que de qualquer modo, compreendendo o Goiabal como um “Parque” a SNUC considera o uso destes classificados como próprios para pesquisas científicas, desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza e turismo ecológico, todos itens aos quais o vigente trabalho constatou que há o potencial na estrutura atual, necessitando apenas ajustes devido à falta de manutenção recente.

#### 4.2. Serra do Corpo do Seco.

A Serra do Corpo Seco como é popularmente conhecida, localiza-se ao sul do perímetro urbano entre a Estrada para o Basto e a Estrada Municipal Sete Placas, aproximadamente 4,5km de distância da Universidade Federal de Uberlândia Campus Pontal, tem este nome por conta de uma lenda histórica a qual é atribuída o morro, a qual Portuguez e Wolf (2020, p.1422) explicam,

A lenda do Corpo-Seco é uma das principais lendas da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Esta lenda narra a história de um morto-vivo, cujo corpo é ressecado como pau e respeitado pelos

vermes. De tão ruim que ele foi em vida, o corpo é rejeitado tanto por Deus quanto pelo Diabo, restando-lhe vagar pela terra, assustando as pessoas nos campos durante a calada da noite.

Nesta parte do município, apresenta-se algumas das maiores altitudes, contando com relevos residuais tabulares provenientes da Formação Marília do Grupo Bauru, demonstra características arenosas em seu solo e uma tendência a impactos ambientais que também são agravados por ações antrópicas, Miyazaki e Oliveira (2020).

Por se tratar de uma área verde muito vasta e com o cerrado tão evidente em sua composição, considerou-se a possibilidade de uma proposta de uma nova Unidade de Conservação, já que Ihe é associado a um folclore tão conhecido por todo o território brasileiro, contudo, é uma investigação que demanda um maior nível de detalhamento da área e também deve-se corresponder a tais requisitos que Cruz (2009, p.34) aponta, “O principal argumento que justifica a Unidade de Conservação é a existência de um patrimônio espeleológico de relevância inquestionável, ainda minimamente explorado, no entanto surpreendente”. A vista proporcionada de sua altitude é um dos principais motivos de atrair a população para lá, demonstrada na Figura 08.

**Figura 08** – Vista gerada do topo da Serra do Corpo Seco.



**Autor:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos, (2022).

Outro dos principais motivos de visita ao morro aos quais pôde-se deparar, foram atividades de cunho religioso, há cartas deixadas ali, com promessas para com divindades

e inúmeras marcações de símbolos, como cruz, versículos e rituais. A Figura 09 demonstra um destes símbolos colocados em uma árvore, já a Figura 10, demonstra três fogueiras diferentes encontradas na serra durante o trabalho de campo, uma das principais evidências da constância das visitas ao Corpo Seco.

**Figura 09** – Símbolos religiosos presente em árvores na Serra do Corpo Seco.



**Autor:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos, (2022).

**Figura 10** – Focos de fogueiras presentes na Serra do Corpo Seco.



**Autor:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos, (2022).

Considerando os fatores supracitados, uma abordagem metodológica para a construção de propostas visando dar uso a Serra, estão caracterizadas dentro da Geografia

Cultural, em que se possibilita relacionar o fator natureza com demais peculiaridades, como os mitos, o folclore, as tradições religiosas da comunidade local, entre outros aspectos que demonstram como toda a localidade possui uma relação forte com aqueles que a visitam do ponto de vista cultural.

Durante a visita, preocupou a quantidade de resíduos deixados lá, exemplo demonstrado na Figura 09, além destas garrafas d'água e desse outro objeto não identificado de coloração branca, foram encontrados diversos outros plásticos, como cadeiras, garrafas, pacotes de comida, entre outros, que evidenciam como há visitação constante pela Serra, o que pode ser conferido não só por vestígios, mas pelo próprio encontro, uma vez que pôde-se observar pessoas colhendo frutas, grupos praticando atividades esportivas (ciclismo na ocasião), e um outro grupo caminhando à passeio.

**Figura 11** – Lixo encontrado na Serra do Corpo Seco.



**Autor:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos, (2022).

Não foi possível identificar a quem pertence a área, nem mesmo se é privado ou público, o que dificulta qualquer proposta a ser elaborada, contudo, há demonstrado como a população ocupa a área para diversas finalidades, inclusive para pratica de esportes, como *Mountain Bike*, os quais o trabalho de campo proporcionou o encontro com alguns praticantes em suas bicicletas pelo local, também é comum ciclistas pelas estradas no entorno do Corpo Seco.

Um exemplo comparativo do que se pode desenvolver na Serra do Corpo Seco, considerando suas singularidades e suas distinções, é o da Serra da Piedade, localizada no município de Caeté-MG pertencente a região metropolitana de Belo Horizonte, em sua área de topo existem algumas edificações que moldam as visitas que por ali passam, como o Santuário de Nossa Senhora da Piedade e um observatório de propriedade da Universidade Federal de Minas Gerais.

Em Caeté, grande parte do turismo desenvolvido na Serra tem caráter religioso ou cultural, mesmas características as quais o Corpo Seco tem demonstrado, considerando ainda suas características físicas, há possibilidade de inovações quanto a seu uso antrópico, como eventos que levem em consideração aspectos da relação cultura/natureza para além de sua paisagem.

Para uma ação adjunto a serra faz-se necessário um aprofundamento sobre as questões legais e apoio do poder público, pois apesar de possuir um caráter cultural e histórico muito rico, seria complexo desenvolver práticas de Ecoturismo sem que dedicasse demasiado trabalho dentro de suas singularidades, e é fato que a população obtém uso recreativo da área, o que com a devida manutenção, pode-se desenvolver a médio prazo uma visita não só mais frequente, mas com um cuidado ambiental regulamentado, apresentando-se mais preparo no que tange aos cuidados tanto ao local, quanto aos visitantes.

#### 4.3. Rio Tijuco, da Prata e seus afluentes.

O Rio Tijuco é um dos mais antigos cartões postais da cidade de Ituiutaba, por sua causa seus habitantes também são conhecidos como tijuicanos, ele faz parte de uma Unidade de Conservação chamada Refúgio Estadual de Vida Silvestre Rios Tijuco e da Prata, de responsabilidade do Instituto Estadual de Florestas (IEF), e atende suas correspondências através do endereço Rua 32, número 1.084, bairro Centro. Classificada como Proteção Integral, e tem como objetivo proteger ambientes favoráveis a reprodução da fauna e da flora.

Seu uso legal de acordo com sua classificação prevista pela SNUC é destinado apenas para pesquisas científicas e visita pública, uma reflexão sobre estes usos é que alguns deles colocam uma amplitude muito grande para sua interpretação, e visita pública é uma delas, a verdade é que o rio recebe visitas diárias, mesmo que em muitos lugares tenha seu acesso complicado pela altura do mato que o cerca. A Figura 12

demonstra o cercado presente nas mediações do rio, contudo, o mesmo já foi extremamente danificado e possui diversas falhas ao longo do caminho percorrido no trabalho de campo que fora realizado. A Figura 13 demonstra pegadas humanas na beira do rio, onde pode ser conferido alguns moradores realizando a prática de pesca.

**Figura 12** – Cercado do Rio Tijuco.



**Autor:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos, (2022).

**Figura 13** – Local utilizado para a prática da pesca no Rio Tijuco.



**Autor:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos, (2022).

A pesca não é uma atividade permitida para Unidades de Conservação de proteção integral, portanto, demonstra-se uma falha de manutenção mediante ao rio, contudo, esta fiscalização deve encontrar rejeição popular muito grande, uma vez que a prática da pesca no local ocorre desde os primórdios do município.

A área visitada foi ao lado da ponte que liga a cidade ao Clube de Campo Beira-Rio, é comum que se encontre pessoas por ali também banhando na água corrente, contudo sua área de proteção é muito maior, são de acordo a SNUC 97,53km<sup>2</sup> de área protegida, possui um conselho gestor e não possui um plano de manejo, e foi criada vide decreto 45568 de 22/03/2011.

Não foi possível obter acesso ao *shapefile* do Instituto Estadual de Florestas que demonstraria a área completa protegida pela UC, pois, com a mesma, poderia ficar evidente estas limitações de uso supracitadas que por si só, e que inibem bastante o potencial para o Ecoturismo tanto do Rio Tijucu quanto do Rio da Prata, contudo, tais restrições possuem sentido, principalmente para o equilíbrio da vida silvestre da região. Ao se comparar o Mapa 03 com a delimitação da UC, seria possível compreender se tais limitações também alcançariam territorialmente as áreas das Cachoeiras expostas no mapa.

A primeira destas cachoeiras a serem demonstradas neste capítulo é a popularmente conhecida como Cachoeira do Drummond (Figura 14),

**Figura 14** – Cachoeira do Drummond



**Autor:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos, (2022).

Esta primeira possui este nome por possuir acesso através do bairro Residencial Drummond e demanda uma pequena caminhada até a mesma, apresenta uma pequena queda d'água e uma área de cerrado bem ilustrado, é uma área muito visitada por jovens por conta da proximidade da cidade para atividades de banho e refeições ao ar livre.

A cachoeira da Venda Amarela encontra-se há 16,7 km de distância da cidade de Ituiutaba, trata-se de uma área privada que obtém seu acesso através de uma pequena estrada de terra com entrada na BR-365, possui uma queda d'água maior do que a do Drummond e recebe bastante ciclistas e banhistas, mais características podem ser demonstradas em Portuguez e Souza (2012, p.209), e sua queda d'água pode ser observada na Figura 15.

O córrego em questão corre predominantemente no sentido N-S, possui aproximadamente 9,5 Km de extensão e é tributário do Rio Tijuco. Seu afluente mais importante é o Córrego da Taboca. A cachoeira é formada em decorrência da ruptura do declive sobre rochas basálticas no trecho final do Córrego da Caçada, cerca de um quilômetro de sua foz no Rio Tijuco.

**Figura 15** – Cachoeira da Venda Amarela.



**Autor:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos, (2022).

Os aspectos naturais e paisagísticos da localidade são suas principais características que chamam as atenções dos visitantes, no local, há uma edificação comercial também de nome venda amarela, que opera como bar e restaurante, como antes apontado nas discussões teóricas, o fator “água” sempre potencializa a procura de um lugar para atividades turísticas, principalmente em regiões que possuem em seu clima,



épocas do ano com temperatura elevadas, tais considerações vão de acordo com a Venda Amarela, o que eleva suas atribuições para a prática ecoturística.

O último ponto a se discutir é a Ponte do Salto, que segue na linha das outras duas, bastante procurada por adeptos a esportes radicais, e por banhistas, localiza-se há aproximadamente 28 km da cidade em direção Sul através da BR-154 e está localizada no Rio da Prata, sua imagem aérea pode ser contatada na Figura 16.

**Figura 16** – Imagem aérea da Ponto do Salto sobre o Rio da Prata.



**Autor:** Luiz Felipe Ferreira Barcelos, (2022).

Importante compreender que no caso desta localidade, atividades de recreação não são permitidas assim como a do ponto visitado no Rio Tijuco, na imagem acima, demonstra-se o Rio da Prata em uma localidade de fácil acesso por se tratar de uma via federal, em suas proximidades, há também uma edificação que funciona como restaurante.

Com isto, para que se conclua esta pesquisa, faz-se de extrema importância que se considere tudo que foi demonstrado em campo, suas localidades e que se faça a junção com o conhecimento teórico adquirido, considerando as peculiaridades do município de Ituiutaba e também que acercam a prática do Ecoturismo como um todo, identificando questões como a relação da população para com estas áreas, sua infraestrutura, seu caráter legal e seus aspectos ambientais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Ituiutaba apresenta diversas áreas, as quais sua população tem recorrido para atividades de lazer, tanto em seu meio rural, quanto urbano, demonstrando que há demanda local para o convívio com o meio ambiente. São áreas diversificadas em que, algumas delas dispõem de cursos d'água, e algumas de vegetação. A busca por este contato com a natureza pode ser por vários motivos, como práticas esportivas, banhistas, elementos de religiosidade e o próprio apreço pelo meio natural.

O território tijucano conta com duas Unidades de Conservação, mas com objetivos e usos bem distintos, em que uma pertence a classificação de Proteção Integral, e a outra de Uso Sustentável, tendo a primeira, um número de restrições muito grande quanto ao seu uso, já que se trata de um Refúgio de Vida Silvestre que possibilita apenas a pesquisa científica e a visitação agendada.

Muito embora o Rio Tijuco e o Rio da Prata se consolidem como uma UC bem regulamentada, possuindo um concelho gestor e um cercado construído, a população tem feito uso indevido de suas águas, com atividades que não condizem com sua categoria, bem verdade que se trata de uma área com vasta quilometragem, mas, é um fato que há falhas em sua proteção. Dado a todos estes apontamentos, o presente momento não se apresenta como apropriado para se pensar o Ecoturismo nesta UC.

O que não inclui as cachoeiras provenientes de sua bacia hidrográfica, pois principalmente da Venda Amarela pôde ser analisado um grande potencial para o Ecoturismo por conta de suas características físicas e por já obter uso e demanda da população microrregional, o único fator limitante é a não compreensão se sua área está adentro da Unidade de conservação dos rios principais, o que por si só devido a sua classificação inibe quaisquer potenciais.

A Serra do Corpo Seco, de um modo geral, pode-se constatar que há visitação em suas delimitações em caráter frequente, e para diversas finalidades, também foi conferido potencial para área, contudo, necessita-se de aprofundamento dos estudos acerca das características físicas da serra e também de seus aspectos legais de posse, pois tal potencial somente poderá ser explorado a partir da compreensão dos mesmos. Demonstra-se ali, singularidades as quais foram possíveis compreender como se dá a relação do local com a visitação humana, pois, trata-se de uma área que concentra um fator histórico/cultural destoante dos demais pontos visitados, incluindo populações indígenas

e mitos populares em todo o país, além disto, seu relevo costuma atender demandas esportivas diversas, como *mountain bike*, fazedores de trilhas, entre outros aventureiros.

Por fim, o Parque Municipal do Goiabal, o qual já passou por diversas transformações quanto a sua função ante o município, hoje falha na questão de uso sustentável, apesar de aberto, sua estrutura demonstra sinais de abandono, o que afasta a população de realizar atividades de recreação. De fato, é a área que possui o maior potencial para prática do Ecoturismo, incluindo geração de emprego, qualidade de vida, promover o contato humano/natureza e readequar sua manutenção ambiental.

Há diversos estudos acerca de possíveis impactos que a visitação humana pode gerar em uma área conservada, contudo, como visto no levantamento teórico deste trabalho, estar fechado a visitação também pode implicar em abandono e impactos ambientais, o que coloca em perspectiva que o que há de se melhorar é a gestão de fluxo de pessoas, adequando melhor a forma do convívio do parque para com a sociedade, estipular alguns parâmetros como lotação máxima, atividades permitidas, áreas restritas, entre outras.

Outro ponto teórico trabalhado ao qual esta pesquisa se baseia é de que antes de estabelecer qualquer plano de ação quanto a prática do turismo ecológico, o local a ser trabalhado deve de antemão possuir um vínculo estável com a comunidade local, para que somente assim possa alçar novas demandas, mesmo que regionais como no caso da microrregião, o que faz de Ituiutaba um município que por mais que tenha diversas áreas de contato de sua população com o meio natural, ainda esteja longe de estar qualificada para uma abordagem que vise atingir o Ecoturismo, mas que tem no Parque do Goiabal, um potencial de médio prazo para ser trabalhado, requerendo bastante esforço do poder público e de mobilização da área acadêmica.

Concluindo, espera-se que este trabalho possa servir de base para novas iniciativas que visem estimular o desenvolvimento sustentável do município de Ituiutaba, alinhando o fator econômico com ambiental, e considerando o papel destas áreas demonstradas em seus valores qualitativos, conservacionistas e nas suas relações de troca com a sociedade local.

## 6. REFERÊNCIAS

ALVES, J. F. C. **Impactos Socioambientais e Monitoramento de Feição Erosiva no Parque do Goiabal** - Município de Ituiutaba/MG. 2017. 131 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2017.

ASSMANN, H.; SUNG, J. M. **Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BATELLA, W.; MIYAZAKI, V. K. Relações entre rede urbana e COVID-19 em Minas Gerais. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, p. 102-110, 2020

BERTRAND, G. **Pour Une étude géographique de la végétation**. R. G. P. S. TOULOUSE, 1966.

BRANDÃO, E. J.; VIEIRA, E. M. Instrumentos de gestão ambiental nas Unidades de Conservação. **Revista do Curso de Direito da UNIABEU**, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2012.

BRASIL. **Decreto n. 23.793, de 23 de janeiro de 1934**. Brasília, DF, 1934.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente**. SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.

BUENO, F.; PIRES, P. Ecoturismo e educação ambiental: possibilidades e potencialidades de conservação da natureza. **Seminário de pesquisa em turismo do MERCOSUL**, v. 4, 2006.

BULLA, L. H. J. **Ecoturismo: oferta y desarrollo sistémico regional**. Ecoe Ediciones, 2013.

CHINAGLIA, C. R. Desenvolvimento Sustentável, Participação e Ecoturismo. In CASTELLANO, E. G. (Org.) et al. **(Eco) Turismo e educação ambiental: diálogo e prática interdisciplinar**. São Carlos: RiMa, 2007. 332 p.

CORNELL, J. **Brincar e aprender com a natureza: guia de atividades infantis para pais e monitores**. São Paulo: Senac, 1996.

COSTA, R. A. **Análise Biogeográfica do Parque Municipal do Goiabal em Ituiutaba – MG**. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n.33, v.1, p.68- 83, jan./jul.2011

CORRÊA, R. L. Rede urbana: reflexões, hipóteses e questionamentos sobre um tema negligenciado. **Revista Cidades**, v. 1, n. 1, 2004.

CRUZ, J. B. et al. Complexo Espeleológico da Furna Feia (RN): Uma proposta de unidade de conservação. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA**. 2009.

DINIS, S. M. **O ecoturismo: um instrumento para o desenvolvimento sustentável?**. 2005. Tese de Doutorado. Universidade Tecnica de Lisboa (Portugal).

DREW, D. Processos Interativos Homem-Meio Ambiente/David Drew; tradução de João Alves dos Santos; revisão de Suely Bastos; coordenação editorial de Antonio Christofolletti. –3ª Ed. –Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994, 201 p.

EITEN, G. The Cerrado vegetation of Brazil. **Botanical Review**, v. 38, n. 2, p. 201-341, 1972.

FILETTO, F.; MACEDO, R. L. G. Desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade para o Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.8, n.1, fev/abr2015, pp.11-30.

FIOCRUZ. **Dengue**. Disponível em: <[www.cpqrr.fiocruz.br/pg/dengue/](http://www.cpqrr.fiocruz.br/pg/dengue/)>. Acesso em 15 de mar. 2022

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem Complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

FOLADORI, G. **Los límites del desarrollo sustentable**. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 1999.

FREDERICO, E. **Angustia ecológica e o futuro**. Lisboa: Ed. Gradiva, 1993.

GHEORGHE, L. A.; UDRESCU, M. A. Management model of ecotourism services quality analyze. **Romanian Statistical Review**, n. 2, 2018.

HASSLER, M. L. A importância das Unidades de Conservação no Brasil. **Sociedade e Natureza**, v. 17, n. 33, p. 79-89, 2005.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Informações sobre a mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Disponível em: <[www.ibge.org.br](http://www.ibge.org.br)>. Acesso em: 27 out. 2021.

LAYRARGUES, P. P. A função social do ecoturismo. **Boletim Técnico do Senac**, v. 30, n. 1, p. 38-45, 30 abr. 2004.

LIMA, D.C.R.; NUNES, L.A.; SOARES, P.F. Avaliação da influência da vegetação no conforto térmico em espaços livres. In: SIMPGEU -Simpósio de Pós-Graduação em Eng. Urbana, Maringá -PR, 27-28 agosto, **Anais...**, 2009.

MAAK, R. **Geografia Física do estado do Paraná**. 2 ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Estado do Paraná, 1981.

MANZUR, A. G. B. Metodologia para a classificação de unidades de conservação no Cerrado em ordem de prioridade para conservação. 2015.

MEDEIROS, R. **Evolução das tipologias e categorias de Áreas Protegidas no Brasil**. Ambiente e Sociedade. Vol. IX nº. 1 jan./jun. Campinas, 2006. p. 41 - 64.

MILARÉ, É. Direito do Ambiente: doutrina e jurisprudência, glossário. 5. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.

MIRANDA, E. E. **Água na natureza, na vida e no coração dos homens**. São Paulo: Campinas, 2004. Disponível em: . Acesso em: 13 julho 2005.

MIYAZAKI, L. C. P.; OLIVEIRA, A. A. G. de. Anáglifo, fotointerpretação e imagens do Google Earth como alternativa para elaboração do mapeamento geomorfológico da Serra do Corpo Seco-Ituiutaba-MG (Brasil). **Physis Terrae-Revista Ibero-Afro-Americana de Geografia Física e Ambiente**, v. 2, n. 2, p. 43-65, 2020.

MOLLERI, C.; SPULDARO, S.; PEREIRA, Y. C. Transpondo os Muros da Escola: A importância das unidades de conservação para a vivência da educação ambiental. **Enciclopédia Biosfera**, v. 7, n. 12, 2011.

NEGESCU OANCEA, M. D. et al. Strategic options for the development of ecotourism in the Dornelor County. **The USV Annals of Economics and Public Administration**, v. 19, n. 1 (29), p. 21-28, 2019.

PEIXOTO, S. C. P. de S. et al. Turismo e lazer em unidade de conservação: a experiência de São João do Tupé Redes do Tupé/AM. 2013.

PÉREZ DE LAS HERAS, Mónica. **La guía del ecoturismo: o cómo conservar la naturaleza a través del turismo**. Mundi-Prensa Libros, 2003.

PINA, J. H. A.; SANTOS, D. G. dos. Qualidade ambiental urbana, qualidade de vida e unidades de conservação: O caso do Parque do Sabiá e do Parque Victorio Siquierolli em Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. **XII Encuentro de Geógrafos de América Latina, Montevideu/URU**, 2009.

PIRES, P. dos S. A dimensão conceitual do ecoturismo. **Turismo: Visão e Ação**, v. 1, n. 1, p. 75-92, 1998.

PORTUGUEZ, A. P.; WOLF, M. I. Serra do corpo-seco, Ituiutaba-MG O lugar, a assombração e o mito popular a partir da geografia das representações. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 1421-1475, 2020.

PORTUGUEZ, A. P.; SOUZA, B. L. M. M. de. Usos e Potencialidades da Cachoeira do Córrego da Caçada (Ituiutaba, MG) Para o Lazer e o Turismo de Natureza. **Geografares**, p. 192-223, 2012.

RASTEIRO, M. A. A problemática da classificação de visitantes de cavernas em Unidades de Conservação. In: **Congresso Brasileiro de Espeleologia**. 2007. p. 239-250.

RODRIGUES, J. E. R. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005.

ROMME, W. H.; KNIGHT, D. H. Landscape diversity: the concept applied to Yellowstone Park. **BioScience**, v. 32, n. 8, p. 664-670, 1982.

ROSS, J. A. S. **Estudos e cartografia geomorfológica da província Serrana – MT**. São Paulo: Tese de Doutorado, FFLCH/USP, 1987.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Edusp, 2002.

SANTOS, S. M. dos; TELLO, J. C. R. Bases sócio-ambientais para implantação do ecoturismo na reserva de desenvolvimento sustentável do Piranha. **Caderno Virtual de Turismo**, UAEM. v. 9, n.1, 2009, p. 88 - 104.

SILVA, K. C. da, SAMMARCO, Y. M. **Relação Ser Humano e Natureza: Um Desafio Ecológico e Filosófico**. Revista Monografias Ambientais, Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 01-12, mai-ago 2015.

SILVA, D. de A.; dos SANTOS, B. A. B.; LOBODA, C. R. As Áreas Verdes No Contexto Da Cidade: Um Estudo Sobre O Parque Do Goiabal Em Ituiutaba–Mg. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 11, n. 3, 2015.

SILVA, C. B.; RAMIRES, J. C. de L. Regionalização da saúde em Minas Gerais: algumas reflexões críticas. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 6, n. 11, 2010.

SILVA, D. de A.; VENCESLAU, F. R.; LOBODA, C. R. O Parque do Goiabal: Lazer, Esporte, Educação e Possibilidade de Desenvolvimento do Ecoturismo na Cidade de Ituiutaba-MG. In: **FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA**, XII., 2016, Tupã. **Anais...** São Paulo. P. 262-276.

SOUZA, T. R. de. Lazer e turismo: reflexões sobre suas interfaces. In: VI SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2010, Rio Grande do Sul. **Anais...** Rio Grande do Sul: UCS, 2010. P. 1-14.

SOTO, N. R. Ecoturismo. Estado de México, 2012.

TORRES, D. F.; OLIVEIRA, E. S. Percepção ambiental: instrumento para educação ambiental em unidades de conservação. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 21, 2008.

VALLEJO, L. R. Unidades de Conservação. Uma discussão teórica à luz dos conceitos de território e de políticas públicas. **Geographia**, v. 4, n. 8, p. 57-78, 2012.

ZELJKOVIĆ, M. Attitudes of the local residents towards the possibilities of ecotourism development in the area of the Special Nature Reserve 'Deliblato Sands'. **Zbornik radova-Geografski fakultet Univerziteta u Beogradu**, n. 68, p. 37-52, 2020.